

## O FOGO SAGRADO

Em síntese, o milagre do Fogo Sagrado acontece há mais de mil e quinhentos anos na Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém no sábado que antecede ao Domingo de Páscoa de acordo com o calendário juliano, quando a igreja ortodoxa celebra a Semana Santa.

Após alguns ritos e o cântico de alguns hinos, o patriarca ortodoxo grego adentra sozinho, com trinta e três velas juntas e amarradas, à edícula onde está o sepulcro no qual Nosso Senhor Jesus Cristo esteve morto e de onde ressuscitou, e após alguns minutos, sai com as velas milagrosamente acesas, repassando as chamas para todas as pessoas que estão na igreja.

Durante os primeiros trinta e três minutos as chamas não queimam, nem o corpo, nem os cabelos, e nem a vestes das pessoas.

Acontecendo desde o século IV, até aos nossos dias e, como tudo que se refere as coisas de Deus, como, por exemplo, a própria ressurreição de Nosso Senhor, também recebe críticas; há aqueles que não acreditam e procuram justificar a sua incredulidade por todos os meios.

O fato é que mesmo sendo exaustivamente investigado, até hoje, nunca se comprovou alguma fraude com relação ao Fogo Sagrado.

Confesso que tenho um pouco de dificuldade em acreditar que pessoas cristãs, principalmente líderes religiosos, teriam coragem de usar de meios ardilosos para enganar, ou ainda, brincar no sepulcro onde foi colocado o corpo do Nosso Senhor Jesus, quando esteve morto.

Para quem queira fazer um estudo mais aprofundado sobre este assunto, na internet encontramos vários artigos e vídeos dedicados ao milagre do Fogo Sagrado e, também, as críticas a ele relacionadas.

Considerando que o milagre de fato acontece nesse culto dos ortodoxos na igreja do Santo Sepulcro; ou seja, considerando que Deus, pela sua graça e misericórdia faz este sinal maravilhoso entre eles, vamos fazer alguns comentários sobre o Grande Cisma que os separaram da comunhão da igreja romana e, ainda, sobre alguns pontos de divergência entre eles.

Sobre o Grande Cisma, bem resumidamente, este ocorreu entre os católicos romanos e os católicos ortodoxos por volta do ano de 1053, 1054, como resultado do acúmulo de várias divergências, as quais deram origem a cismas menores, que vinham se acumulando ao longo dos anos no campo político, cultural e até no campo teológico.

Entre as divergências teológicas, as mais importantes estão relacionadas a não aceitação do bispo de Roma como Papa, líder de toda a igreja, e ainda, os católicos ortodoxos discordam do entendimento dos católicos romanos de que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho; para os ortodoxos o Espírito Santo procede apenas do Pai.

Os ortodoxos, por já estarem separados desde o ano de 1054, não seguem os dogmas da infalibilidade Papal – Pastor Aeternus – 18/07/1870, e nem os dogmas Marianos (Imaculada Conceição - Ineffabilis Deus - 08/12/1854, e Assumpção de Maria - Munificentissimus Deus – 1/11/1950), instituídos pela igreja romana.

Portanto, desde a época de Nosso Senhor Jesus Cristo e de seus Apóstolos, até o ano de 1053/1054, ou seja, aproximadamente, a um milênio, a igreja de Cristo era apenas uma.

Durante esses mil anos alguns grupos se levantaram defendendo teses diferentes, contrárias aos ensinamentos da igreja, como, por exemplo, negando a Santíssima Trindade, defendendo o gnosticismo, o arianismo o qual afirmava que o Senhor Jesus não tinha divindade, mas nenhum deles chegou a prosperar.

Neste período, a confissão de fé ou o Credo também se desenvolveu deixando de ser o “Jesus é Senhor”, do início, que tinha como base as cartas do Apóstolo Paulo; mais especificamente, a 1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 12: 3, onde nos é ensinado: “Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo”. Várias traduções da Bíblia trazem “Jesus é Senhor!”.

Assim, a igreja acrescentou ao Credo afirmações com o intuito de refutar as heresias que surgiam, e ainda, para demarcar os pilares essenciais da fé cristã.

A seguir, transcreveremos o Credo Apostólico, o Credo Católico Romano Niceno-Constantinopolitano, e o Credo Católico Ortodoxo.

Segue o Credo Apostólico:

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da terra.

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao Céu; está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Universal; na comunhão dos santos; na remissão dos Pecados; na ressurreição do corpo; e na vida eterna. Amém.

<https://www.monergismo.com/textos/credos/credoapostolico.htm>

Santa Igreja Universal era como se chamava a igreja de Cristo, composta por nós, que ainda estamos nesse mundo, em processo de santificação, nos aperfeiçoando, e pelos espíritos dos justos aperfeiçoados, ou espíritos dos santos (Epístola aos Hebreus, capítulo 12: 23), que já estão no Senhor, no céu. Ou seja, Santa Igreja Universal (do céu e da terra).

O Credo Apostólico tem a sua elaboração atribuída aos 12 Apóstolos.

Credo católico Niceno-Constantinopolitano:

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado, sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e

apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. - Amém.

<https://www.catolicoorante.com.br/oracao.php?id=16>

A palavra “católica”, tem origem no idioma grego, kata (junto) e holos (todo), e foi aplicada pela primeira vez à Igreja de Cristo no século II, por santo Inácio de Antioquia, um de seus fundadores, e tem o significado de universal, total. Mas tarde, a palavra “católica” substituiu a palavra “universal”, de origem latina, no Credo.

A igreja católica romana professa tanto o Credo Apostólico quanto o Credo Niceno-Constantinopolitano.

Credo católico ortodoxo:

Creio em Um só Deus: Pai, Onnipotente, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

E em Um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos. Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado e não criado, consubstancial ao Pai, por Quem tudo foi feito.

Que por nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus e Se encarnou pelo Espírito Santo e da Virgem Maria e Se fez homem.

E por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras.

E subiu aos Céus e está sentado à direita do Pai, e novamente virá com glória para julgar os vivos e os mortos, e o Seu Reino não terá fim.

E no Espírito Santo, Senhor Vivificante, que procede do Pai, e que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, e que falou pelos profetas.

E na Igreja una, santa, católica e apostólica.

Confesso um só batismo para a remissão dos pecados.

Espero a ressurreição dos mortos e a vida do século vindouro. Amem.

<https://www.ortodoxia.pt/simbolo-da-fe-credo/>

Como se pode observar, tanto o Credo romano como o ortodoxo não especificam que a Igreja uma, santa, católica, é romana ao ortodoxa.

Assim, com relação aos Credos, a divergência, praticamente, é apenas com relação ao Espírito Santo que, para os Romanos, procede do Pai e do Filho, enquanto para os Ortodoxos, procede apenas do Pai.

O Apóstolo João em seu Evangelho, ou melhor, descrevendo sobre o Evangelho do Senhor Jesus Cristo, no capítulo 14: 16 e 17, relata o Nosso Mestre preparando os seus discípulos para a sua partida, seu sacrifício, como segue: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós”.

Segue o versículo 26, ainda do capítulo 14: “mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”.

Um pouco mais adiante, no capítulo 15: 26: “Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;”

Aqui, o próprio Senhor Jesus afirma que o Espírito procede do Pai.

A palavra “procede”, tem origem no latim e é composto pelas palavras “pro”, que significa “à frente”, e “cedere”, que significa “ir”; seu significado é ir para adiante, avançar, marchar.

Segue o texto em hebraico:

אֵךְ בְּאִשֶּׁר יָבֵא הַמְּלִיץ אֲשֶׁר אֶשְׁלְחֶנּוּ אֵלֵיכֶם מֵאֵת הָאֵב הֵלֵא הוּא רוּחַ הָאֱמֶת הַיֵּצֵא מִמְּקוֹר הָאֵב הוּא יְעַדְלִי:

<https://adilsoncardoso.com/joao-15-hebraico-grego/>

GOOGLE TRADUTOR:

Mas quando vier o conselheiro que vos envie da parte do Pai, é ele o Espírito da verdade, que procede da fonte do Pai, ele é o meu alvo.

No nosso idioma esta palavra possui vários significados, e pode ser classificada de várias maneiras; no texto em questão, “procede” significa tem início, ou tem origem, deriva-se (verbo transitivo indireto).

Também no Evangelho do Apóstolo João, no capítulo 16: 7: “Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”.

Nos versículos de 13 a 15, do capítulo acima citado, o Senhor Jesus afirma: “quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que não de vir.

Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

Tudo o que o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar”.

Caríssimos leitores!

Não é minha pretensão esclarecer estas divergências que já duram há, aproximadamente, mil anos entre os católicos romanos e os católicos ortodoxos, pois, com toda certeza, eu não teria esta capacidade.

Porém, com todo respeito aos que entendem de maneira diferente e, lhes pedindo todas as vênias antecipadamente, vou ousar a fazer alguns comentários sobre o assunto, de acordo com a Palavra.

Assim, com base no que está escrito nas Sagradas Escrituras, no que o próprio Senhor Jesus afirmou, podemos concluir que o Espírito Santo foi pedido pelo Senhor ao Pai, foi enviado pelo Pai em nome de Jesus, foi enviado por Jesus da parte do Pai, foi enviado pelo Senhor Jesus, que ele recebeu do que é do Filho e do Pai, e procede do Pai.

Vamos começar com o texto do Livro de Gênesis, no capítulo 1: 26, onde está escrito: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

Observem que o Pai disse “façamos”, no plural; ou seja, a Santíssima Trindade estava em unidade e, em ação, no momento da criação; porém, a iniciativa, a vontade, o projeto de se criar o homem era de Deus Pai.

Concluimos isto porque as Sagradas Escrituras, em momento algum, afirma que todas as coisas foram criadas pelo Pai, pelo Filho, e pelo Espírito Santo.

Como está escrito no Livro do Apocalipse, no capítulo 4, a visão que o Apóstolo João teve do trono de Deus, e nos versículos 10 e 11, está relatado: “os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:

Tu és digno,  
Senhor e Deus nosso,  
de receber a glória,  
a honra e o poder,  
porque todas as coisas  
tu criaste,  
sim, por causa da tua vontade  
vieram a existir  
e foram criadas”.

Na Epístola do Apóstolo Paulo aos Colossenses, no capítulo 1: 15 e 16, nos é ensinado sobre a excelência da pessoa e da obra de Cristo, como segue: “Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele”.

Também o Apóstolo João em seu Evangelho, no capítulo 1: 1 e 2, declara: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”.

Então, todas as coisas foram feitas por meio dele, ou por intermédio dele e para ele, mas o criador é o Pai.

Tudo foi feito para ele; razão pela qual, como já vimos anteriormente, o Senhor afirma que o Espírito receberá do que é dele; e que tudo que é do Pai é dele.

O Senhor Jesus também fez a seguinte afirmação, como descreveu o Apóstolo João em seu Evangelho, no capítulo 14: 28: “Ouviste que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu”.

No Evangelho do Apóstolo Mateus contém um texto onde o Senhor Jesus ensina sobre a sua vinda, o qual está no capítulo 24: 34 a 36, como segue: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça.

Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai”.

Nestes dois últimos textos, o Senhor Jesus Cristo nos ensina que mesmo ele sendo Deus, Deus Filho, é menor do que Deus Pai; e fala sobre algo que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade (Atos dos Apóstolos, capítulo 1: 6 e 7).

Vamos retornar ao texto do Evangelho do Apóstolo João, no capítulo 16: 7, onde o Senhor Jesus diz: “.... convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”.

Aqui, Nosso Senhor ensina que a sua ida para o Pai era uma condição imprescindível, indispensável para que o Espírito Santo fosse enviado como Consolador à igreja neste mundo.

E qual seria a razão?

Era necessário que o Senhor Jesus, filho da Davi, Leão da tribo de Judá, Raiz de Davi, filho do homem, descendente de Adão (1ª Epístola do Apóstolo Paulo a Timóteo, capítulo 2: 5), adentrasse aos céus e se assentasse à direita no trono de Deus; e, com toda a autoridade recebida após a sua morte de cruz, enviasse, em seu nome, da parte do Pai, o Espírito Santo que procede do Pai, o qual também é Deus e é Cristo aqui na terra consolando a sua igreja (Apóstolo João, capítulo 14: 23); seria também nesta ocasião que ele rogou ao Pai para nos dar o Consolador?

Então, um homem Santo, Glorificado, no céu, e o Espírito Santo de Deus na igreja, aqui na terra.

Assim, a obra e o sacrifício do Senhor Jesus Cristo é que nos proporciona, nos possibilita a salvação, a ressurreição dos mortos, o acesso aos espíritos dos justos aperfeiçoados os quais já estão no Senhor, o acesso ao trono e a presença de Deus no céu por meio do corpo glorificado de Cristo (Epístola aos Hebreus, capítulo 10: 19 e 20), e ainda, nos proporciona a presença do Espírito Santo em nosso meio.

No Livro de Apocalipse, no capítulo 22: 1, está escrito: “Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro”.

Algumas traduções trazem: “que procede do trono de Deus e do Cordeiro”.

A tradução BÍBLIA SAGRADA de APARECIDA traz: “que brotava do trono de Deus e do Cordeiro”.

O fato é que o texto nos mostra que o rio de água viva, que é o Espírito Santo, sai, procede ou brotava, não de Deus e do Cordeiro, mas do trono de Deus e do Cordeiro.

Assim, podemos afirmar que se entendermos a palavra “procede”, como ela significa em latim, “ir adiante”, “avançar”, “marchar”, língua usada pelos religiosos da época, seria possível interpretar com razoabilidade, desde que a nossa interpretação não encontrasse obstáculo em nenhuma afirmação bíblica, que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho; porém, se entendermos o seu significado como “origem”, “derivação”, “criação” (verbo transitivo indireto do nosso português), o Espírito Santo procede apenas do Pai.

Também, cabe lembrar que em momento algum, de acordo com o que consta na Bíblia, o Senhor Jesus Cristo disse que o Espírito procede dele, propriamente, ou dele e do Pai.

Concluindo, independentemente dos entendimentos sobre a palavra “procede”, creio que não está errado confiar nas Sagradas Escrituras, na espada do Espírito, na faca de dois gumes, onde

está registrada, de forma clara e incontestável, a afirmação do MESTRE de que o Espírito Santo procede do Pai.

Com relação ao Papa ser o sucessor do Apóstolo Pedro, vamos refletir sobre um texto do Evangelho do Apóstolo João, que está no capítulo 21: 15 a 18: “Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.

Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.

Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas?

E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo.

Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro de cingirá e te levará para onde não queres”.

Nos versículos 21 e 22, um pouco mais adiante, consta uma pergunta que o Apóstolo Pedro fez ao Senhor Jesus, após ver o Apóstolo João: “Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?

Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me”.

Esta pergunta do Apóstolo Pedro demonstra, de forma inequívoca, que ele entendeu que havia recebido uma missão especial do Senhor Jesus.

Nosso Senhor Jesus Cristo pediu, com exclusividade, ao Apóstolo Pedro: “Apascenta os meus cordeiros”, “pastoreia as minhas ovelhas” e “apascenta as minhas ovelhas”; atividades próprias de um pastor.

O Apóstolo Pedro foi quem liderou, logo após a ascensão do Senhor Jesus aos Céus, a reunião a qual decidiu, por meio de sorte, após oração, a escolha de Matias para substituir Judas Iscariotes (Ato dos Apóstolos, capítulo 1: 15 a 26).

Também foi o Apóstolo Pedro quem fez a primeira pregação, em Jerusalém, no dia de Pentecostes, a qual levou três mil pessoas ao batismo (Ato dos Apóstolos, capítulo 2: 14 a 41).

E ainda, foi o Apóstolo Pedro quem confrontou Ananias e Safira, casal que, separadamente, mentiu para o Espírito Santo na pessoa do Apóstolo, e foi penalizado por Deus, após palavras proferidas por São Pedro, com a morte (Ato dos Apóstolos, capítulo 5: 1 a 11).

E mais, foi o Apóstolo Pedro quem pregou para Cornélio o gentio, seus parentes e amigos íntimos, quando, pela primeira vez, o Espírito Santo desceu sobre os que não eram judeus (Ato dos Apóstolos, capítulo 10: 1 a 48).

Estes são alguns exemplos da atuação do Espírito Santo através do Apóstolo Pedro.

Na 1ª Epístola do Apóstolo Pedro, no capítulo 5: 13, já no final, ele se despede dizendo: “Aquele que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos”.

Dizem os historiadores e a tradição da igreja que o nome Babilônia seria o símbolo da cidade do pecado, da cidade do mal, dado a Roma; neste texto também está bem claro que o Apóstolo

Pedro fala, não em nome de algumas pessoas, mas em nome da igreja, representando a igreja que lá se encontrava.

Hoje, já está pacificado, ou seja, todos os Cristãos praticamente, concordam que o Apóstolo Pedro viveu um período em Roma, e lá foi martirizado.

Está registrado na Bíblia que o Apóstolo Pedro foi o primeiro a entrar no túmulo vazio de Nosso Senhor, após a ressurreição (Evangelho do Apóstolo João, capítulo 20: 3 a 6).

O Apóstolo Paulo, também nos relata em sua Epístola aos Gálatas, no capítulo 2: 7 e 8, o seguinte: “antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)”.

Logo, são Pedro foi o Apóstolo que pregava para aqueles que, por serem judeus, criam no Senhor Jesus e mantinham o cumprimento da lei, a circuncisão.

No Livro de Ato dos Apóstolos, no capítulo 15: 6 a 21, está relatada uma reunião dos Apóstolos e Presbíteros em Jerusalém, a qual tinha por objetivo examinar e decidir sobre a questão da circuncisão, ou não, dos gentios, apresentada pelo Apóstolo Paulo e Barnabé.

Nesta reunião, ou concílio, após o Apóstolo Pedro falar, também falaram o Apóstolo Paulo e Barnabé; em seguida, Tiago, apresentou o parecer conclusivo.

Em sua Epístola aos Gálatas, falando sobre esta mesma reunião, no capítulo 2: 9, o Apóstolo Paulo descreve: “e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão”.

Assim, o Apóstolo Pedro também era reputado coluna, liderança entre os Apóstolos e Presbíteros na Igreja de Jerusalém.

Segue ainda, o texto do Evangelho do Apóstolo Mateus, capítulo 16: 17 a 19, o qual relata uma afirmação de Jesus com relação ao Apóstolo Pedro: “Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”.

Assim, o Senhor Jesus afirmou que Apóstolo entendeu ser ele o Cristo não pela razão humana, mas por revelação do Pai; e após, muda o nome do Apóstolo de Simão para Pedro, que significa pedra, rocha, no idioma grego. Apóstolo Pedro é pedra, e não, a pedra; ou seja, é fundamento, mas não, o fundamento.

É evidente que a pedra angular, o fundamento é Cristo.

E continuando: “e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”; aqui, literalmente, o Senhor Jesus fala sobre a sua Igreja.

O versículo 19, no idioma grego, está assim:

19 δώσω σοι τὰς κλεῖδας τῆς βασιλείας τῶν οὐρανῶν καὶ ὃ ἐὰν δήσης ἐπὶ τῆς γῆς ἔσται δεδεμένον ἐν τοῖς οὐρανοῖς καὶ ὃ ἐὰν λύσης ἐπὶ τῆς γῆς ἔσται λελυμένον ἐν τοῖς οὐρανοῖς

<https://talkingreek.wordpress.com/2017/05/22/novo-testamento-em-grego-on-line/>

TRADUTOR GOOGLE:

Eu te darei as chaves do reino dos céus e tudo o que vocês virem na terra será ligado nos céus e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado nos céus.

“Dar-te-ei”, ou “Eu te darei”, é dirigido a Pedro; a continuação do versículo 19, na tradução bíblica que estamos usando, refere-se a Pedro; porém, no idioma grego refere-se à igreja.

As chaves do reino dos céus é a pregação da Palavra; ou melhor, é a Palavra que é dada para se pregar; o Senhor Jesus é a Porta; nós adentramos por essa Porta por meio da fé, que Deus nos dá, que nasce em nós por ouvirmos a pregação da Palavra (Epístola do Apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 10: 17: “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”).

O que não enseja nenhuma dúvida neste texto, é que o Senhor Jesus se dirige ao Apóstolo Pedro como sendo o Apóstolo, entre os demais, representante da Igreja que iria surgir.

Considerar que o Papa é o sucessor do Apóstolo Pedro, ou considerar o Apóstolo como Patrono, Patriarca, pastor da Igreja, em nada fere a doutrina do Cristianismo.

Também não é difícil de entender que o Cabeça, o Espírito da Igreja, o Pastor é Cristo. Porém, como organização social, igual a todas as outras, inclusive as outras denominações religiosas, faz-se necessário que haja uma liderança, alguém que a presida.

E ainda, qual seria o problema de se seguir o exemplo da igreja primitiva, que já se ramificava pelo mundo greco-romano, e se submetia as orientações da igreja de Jerusalém?

Assim, creio que o motivo da divergência entre os católicos romanos e os católicos ortodoxos com relação ao Bispo de Roma ser o Papa, considerando apenas esta, é mais política.

Consta no Livro de Apocalipse, no capítulo 21: 14: “A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”.

Vamos concluir com as palavras do Nosso Senhor Jesus Cristo que estão relatadas no Evangelho do Apóstolo João, no capítulo 13: 34: **“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros”**.

RICARDO LINHARES TAMY

Textos bíblicos extraídos da tradução JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA – Revista e Atualizada.